



EDITORIAL

Roberta Negrão de ARAÚJO¹

Prezados(as) leitores(as)

A REPPE: Revista de Produtos Educacionais e Pesquisa em Ensino, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), acaba de publicar a primeira edição do terceiro volume, contemplando estudos relevantes desenvolvidos em diversos temas na área de Ensino.

No primeiro artigo, **Morgavi e Robaina** apresentam aulas práticas no laboratório de Química, utilizando o espaço como recurso pedagógico importante para auxiliar nos conceitos trabalhados no Ensino Médio. O objetivo principal é favorecer que o aluno apreenda conteúdos que tenham significado e, ao mesmo tempo, que este possa relacionar as teorias normalmente estudadas na sala de aula com os experimentos práticos, o que estimula a aprendizagem e o despertar científico.

Na sequência, **Santiago-Gregório, Vincha e Cervato-Mancuso** identificam a aplicabilidade do vídeo *feedback* na facilitação grupal como técnica para qualificar a comunicação por meio da auto avaliação. Foi realizado um estudo exploratório, à luz do Interacionismo Simbólico, com 11 profissionais da área de Saúde do município de São Paulo. Os dados foram produzidos dentro de grupos educativos em dois momentos (1 e 2), compostos por etapas de filmagem do profissional, exibição desta, entrevista semiestruturada e qualificação da comunicação.

¹ Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Professora e Pesquisadora do Centro de Ciências Humanas e da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

O terceiro artigo, de **Moura e Silva**, apresenta o Produto Educacional elaborado por meio de uma Sequência de Ensino Investigativo (SEI) com o tema “Empuxo” durante o Mestrado Profissional em Ensino de Física. A construção do produto é baseada na perspectiva do Ensino por Investigação; nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na construção do conhecimento por meio do cognitivismo e do desenvolvimento intelectual, que justificam a importância ao realizar atividades em grupo.

No quarto artigo, **Siqueira, Pereira e Fortunato** contribuem com o aprendizado da leitura e da escrita de estudantes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Itapetininga, Estado de São Paulo. Foi utilizado o *software* educacional “O Coelho Sabido” como complemento das aulas ministradas pela professora titular. O projeto compreendeu a análise da contribuição deste *software* como ferramenta pedagógica para crianças com idade entre 9 e 13 anos, que estavam em defasagem escolar.

Altoé e Freitas, no quinto artigo, apresentam o Produto Educacional intitulado “Formulação de Problemas: multiplicação e divisão”, resultante de uma pesquisa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, composto pelas propostas desenvolvidas no decorrer da pesquisa. Este tem o objetivo de contribuir para os estudos de multiplicação e divisão no Campo Conceitual Multiplicativo de Vergnaud.

No artigo sexto, **Teixeira et al.** relatam que trabalhar os temas relacionados à Educação Sexual, apesar de toda a formação oferecida atualmente, ainda tem sido um problema nas escolas de Educação Básica. Desta forma, segundo os autores, os programas de extensão das universidades têm sido de grande valia, pois socializam muitas orientações aos professores e, por conseguinte, aos alunos, além de contribuírem com a formação dos futuros professores, atuais licenciandos.

Na sequência, no sétimo artigo, **Rosa, Rosa e Uzeda** apresentam uma pesquisa de revisão realizada com artigos publicados em periódicos nacionais no campo da Educação em Ciências e vinculados ao tema Alfabetização Científica. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura nacional estudos associados a intervenções didáticas voltadas a promover a alfabetização e o letramento científico, identificando suas características.

Finalmente, no oitavo e último artigo, **Pereira et al.** apresentam resultados de um estudo comparativo realizado a partir das respostas de 45 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, entre 9 e 10 anos, da cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná. A avaliação foi realizada em sala de aula, utilizando-se da Prova Brasil de 2015, no que diz respeito à compreensão leitora de problemas matemáticos no Eixo “Grandezas e Medidas”.

Assim, diante dessa gama de proposições, desejamos que este número da **REPPE** promova inquietações e reflexões acerca dos diversificados temas apresentados.

Boa leitura!

Cornélio Procópio (PR), 20 de agosto de 2019.